

A colmeia é um exemplo de ordem social, de labor e produtividade. Numa sociedade assim constituída, não haveria terreno para mendigos.

J. C. Clamote

ANO VIII—N.º 211

SETEMBRO

4

1 9 6 0

(Avença)

A Voz do Loulé

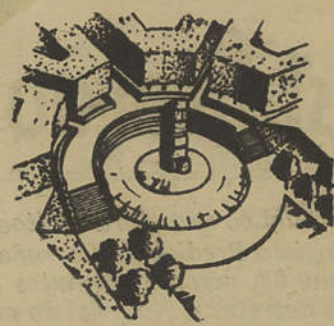
QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



A DEFESA DA NOSSA LOIÇA

Não resistimos, de quando em quando, a olhar pelo que vai pelo mundo, tanto mais que no século da televisão, da T. S. F. e dos aviões a jacto, factos e pessoas enfiam pela nossa casa a dentro e, indivíduos e nações, constantemente sofremos a influência imediata do que se passa nos antipodas.

No tempo da monarquia, foi Portugal visitado pelo Rei do Sião (hoje Tailândia) e quando um pirotécnico, julgando homenagear o ilustre hóspede, fez aparecer em fogo, no céu de Cascais, um elegante, símbolo e animal sagrado daquele longínquo reino, o facto foi tomado como menos respeito para o visitante e deu origem a um conflito diplomático. O atentado anarquista de Seixas foi causa da guerra de 1914 e qualquer descortesia a personagem importante de um

País implicava pedido de desculpa e frieza de relações entre os povos que lá até ao corte das relações diplomáticas.

Hoje, os próprios chefes de Estado insultam os de outro Estado e até os próprios povos, e tudo é tolerado, os chefes de Governo vomitam improperios e recebem, como resposta, vistosas condecorações e a polícia internacional da ONU sofre enxovalhos que vão até à agressão física e não reage e assiste, de braços cruzados, à derrota para cujo termo foi destacada.

Entretanto os ocidentais continuam tratando como pessoas de bem quem, já sem reboço, prevê, preconiza e promove a sua própria derrota e destruição.

Ainda não contentes, vão admitindo na sua organização povos que, não só não estão à altura de se governarem a si próprios e

portanto absolutamente incapazes para participarem no Governo da comunidade internacional, como, e principalmente, buscam assento no aeropago novayorquino para votar contra o ocidente, mais, contra o branco.

Sim, porque dada a multidão de novos países africanos que, ou por razões várias ou por aliciamento hábil e fácil do comunismo enfileiram contra os brancos do ocidente, os afro-asiáticos dentro em pouco estarão em maioria no seio das Nações Unidas e então adeus Europa e adeus América, cristãs e ocidentais.

Democráticamente será uma consequência lógica e de respeito, mas francamente, é uma burrice suicida. Equilibrar o voto de um alta-voltista ou de um congoles com o de Christian Haertr ou o de um Couve de Murville, é uma estupidez, mas quando disso pode resultar a liquidação do mundo ocidental é criminoso.

Vem isto a propósito da próxima reunião da Assembleia Geral da ONU, onde, mais tarde ou mais cedo, se levantarão nova-

Caleidoscópio

Não é segredo para ninguém que a falta de um plano de urbanização para Loulé tem acarretado grandes e talvez irreparáveis prejuízos.

Custa a crer que, iniciadas as diligências para a sua confecção, em 1946, ainda hoje se aguarde, sabe-se lá até quando, a sua aprovação.

De tal inexplicável marasmo tem resultado indeferimentos a vários pedidos de construção, alegando-se pretextos mais que discutíveis, com os subsequentes prejuízos para os munícipes e para a vila.

Até quando tão singular e estranha situação?

Encontra-se em pleno apogeu a época balnear em Quarteira.

Num ano em que a sua colónia balnear é talvez a mais qualificada de sempre, faz pena que tenha sido olvidada a sua vida recreativa.

Outro facto fere a atenção: a manifesta falta de limpeza em toda a praia.

Se o banhista paga tanto como

QUARTEIRA EM FOCO

Continua a manifestar-se entre os frequentadores e amigos da nossa praia, o maior entusiasmo, pela iniciativa da construção de um casino restaurante, como ponto de partida para a valorização turística de Quarteira.

São numerosas as pessoas que têm pretendido inscrever-se na sociedade em organização para promover a transformação necessária para que Quarteira acompanhe o desenvolvimento que, em outras praias algarvias se vem notando e cujo capital já não anda longe dos 1.200 contos.

A propósito da notícia que no nosso número anterior publicá-



mos, recebemos as duas cartas que passamos a transcrever.

A primeira, da Junta de Turismo de Quarteira, procura, julgando-se visada, justificar-se.

Embora a Junta de Turismo tenha vasto âmbito de competência legal para o fazer, não é a única detentora da responsabilidade pelo marasmo a que a praia tem estado votada e por isso só parte dessa responsabilidade lhe cabe.

A segunda do nosso prezado amigo e conterrâneo, o distinto arquitecto Manuel Maria Laginha, chama a atenção para três pessoas a quem se deve o que chama «últimos acontecimentos».

Aceitamos que, mesmo que seja difícil distinguir a paternidade da iniciativa em curso, o sr. Arquitecto Laginha não é inteiramente alheio a ela e cremos que a sua opinião de técnico urbanista não deixou de influir na disposição para a acção, por parte dos três amigos de Quarteira que o sr. Arquitecto Laginha cita:

Ex.^{ma} Senhor Director do Jornal «A Voz de Loulé»

No último número sobre o título «Quarteira vai entrar em progresso», ao relatar o seu apreço do Jornal as obras de utilidade turística que um grupo de destacados de frequentadores de Quarteira, na sua maioria louletanos, pretende dotar esta Praia, comentava V. Ex.^a que «tal facto denota»

(Continuação na 3.ª página)

A perseguição e os castigos, não calam a fome nem resolvem problemas. Só métodos pedagógicos eficazes podem transformar psicologicamente o indivíduo e obrigá-lo a crer em si próprio e na protecção do Estado.

J. C. Clamote

Ensino Primário AVISO

O prazo normal para a matrícula de alunos do ensino primário particular decorre de 1 a 15 de Setembro, mas poderão os alunos matricular-se depois daquele prazo e até ao dia 15 de Outubro, desde que aponham no boletim, além do selo devido, mais os seguintes:

a) De 25\$00 ou 50\$00, consoante a apresentação do boletim seja feita até ao fim de Setembro ou de 1 a 15 de Outubro.

b) Depois de 15 de Outubro e até ao fim de Dezembro poderão ainda efectuar-se matrículas de ensino Primário, com autorização do Ministro e o pagamento do selo de 75\$00, além do selo do boletim.

Será anulada a matrícula do aluno do ensino doméstico sempre que se verifique que o ensino lhe é ministrado por pessoa diferente que efectuou a matrícula. nha, por dever de função, um

CONSEQUENCIAS

dos Descobrimentos Henriquinos na Expansão Ultramarina

Por Nicolina Martins Fernandes

(CONCLUSÃO)

Nos painéis de S. Vicente o pintor agrupou em magnífica conclave, para admiração do Mundo, nautas e guerreiros, maiores que transformaram a Nação num império que abrangia «...novos céus e novas estrelas». As personagens por ele criadas não são muitas em número mas são o que havia de grande na qualidade.

O espírito das descobertas nimbado pela auréola da catolicidade representa-o ele na figura do «Infante de Sagres e sua companhia que...» ele moldou na pedra como eles o foram na vida: «...figuras aparentemente estáticas que têm a vida de almas em movimento,

prontas, pelo impulso da fé, ao cometimento de grandes feitos».

Ao lado de Nuno Gonçalves apareceu: o «Grão Vasco» de Viseu, Cristóvão de Figueiredo e outros grandes na pintura que são ainda ignorados como o pintor de Sta. Auita, (famoso triptico que se via na Madre de Deus), homens que souberam aproveitar a combinação dos tons para expressar o ar português da época, nas figuras, nas pompas dos panejamentos, na prata, no ouro e pedrarias que afluíram aos nossos portos com a descoberta da Índia.

Ao mesmo tempo «os portugueses

(Continuação na 2.ª página)

«A Bela Adormecida»

Lavra por todo o Algarve uma autêntica euforia turística. Os projectos, os planos e os empreendimentos vargem por toda esta pollicroma e variegada costa algarvia como se, subitamente, se tivesse descoberto uma fonte de imprevisíveis atractivos ou aliantes belezas a desafiar o capital desconfiado e ronco. Para o despertar desta letárgica e censurável situação muito contribuíram aqueles, que, pela primeira vez, transpuseram a linha divisória das serras do Caldeirão e de Monchique, entre os quais figuram muitos estrangeiros.

O hiper-criticismo, algarvio, com as suas longínquas raízes na loquacidade muçulmana, limitava-se até aqui a louvaminhas às suas belezas e a criar projectos, mais ricos em fantasia do que em práticas realidades. Mas tudo indica que, desta vez, se quebrou

o encanto da Bela Adormecida, e que os algarvios, estimulados pela iniciativa alheia, debruçando-se finalmente para as suas inex-

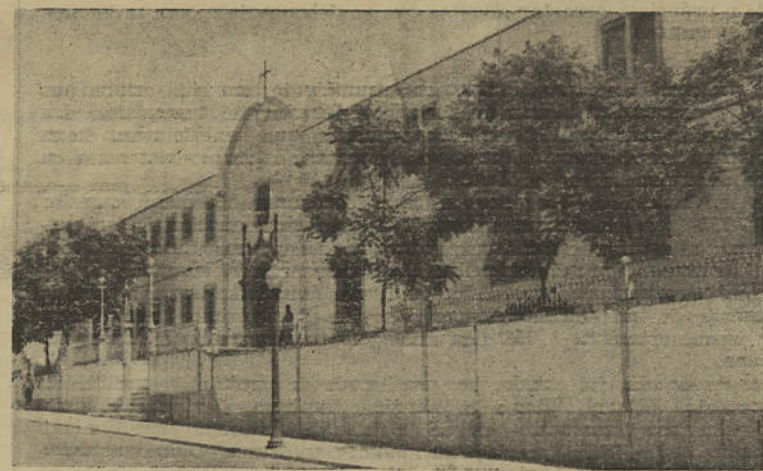
Pelo Dr.

Dr. Maurício Monteiro

ploradas riquezas turísticas, enfrentando as suas possibilidades, não apenas sob o critério baírrista, mas da sua ventabilidade, resolveram dar à sua casa o conforto necessário para bem receber os visitantes, de forma a deixá-lhes uma agradável impressão e um intenso desejo de aqui voltar. Deste surto de projectos e empreendimentos surgiu uma espécie de corrida em busca do edificado, descobrindo-se, aqui e ali, recan-

(Continuação na 4.ª coluna)

O NOSSO HOSPITAL



Aspecto actual do edificio do Hospital de Loulé após as importantes obras realizadas na ala norte e cuja inauguração terá lugar no próximo dia 8 do corrente

Praticai a Natação

A natação é, sem dúvida, o mais completo e aconselhável dos desportos, quer pelo ambiente salutar em que geralmente o praticamos, quer ainda pelo seu aspecto utilitário e prático.

Determina um aumento da capacidade pulmonar, desenvolve os músculos dos ombros, dos braços e das pernas e tonifica o sistema nervoso. Os órgãos que trabalham com mais intensidade são o coração e os pulmões.

«Jornal de Lagos»

Sob a direcção do jovem advogado lacobrigense sr. Dr. Carlos Luís Filipe Gracías, iniciou uma nova fase da sua existência o nosso prezado colega «Jornal de Lagos», que vinha sendo interinamente dirigido pelo respectivo proprietário sr. Francisco C. Paula, nosso conterrâneo e prezado amigo.

Formulamos votos por que o «Jornal de Lagos» prossiga assim na sua missão de pugnar com entusiasmo pela defesa dos interesses da região que serve, que o mesmo se diz do nosso Algarve.

TEMA DE FÉRIAS (1)

Você, Jovem, não ande a enganar-se a si próprio

Estamos em pleno período de férias. Um repouso bem necessário para o corpo, para o intelecto, para os nervos.

Você, jovem estudante, terá saído vitorioso da última batalha de seus estudos, ou terá sucumbido perdendo o ano. Por falta de vontade, por falta de aplicação, porque embriou com o professor ou pensou que ele embriava com você, porque se deixou arrastar por colegas que não sentiam qualquer disposição para o estudo ou por que se enamorou e achara todo o tempo pouco para dedicar à sua namorada, ora pensando nela, ora escrevendo-lhe, ora encontrando-se para trocarem ternos juramentos, traçarem projectos, acalentarem ilusões...

Se você é bom estudante, tome cuidado. Não se deixe enredar em situações como estas que acabo de expor como hipótese possível de um mau sucesso escolar.

Se pelo contrário — o que lamento — lhe aconteceu esse contratempo, faça marcha-atrás enquanto é tempo.

O estudo foi sempre um traba-

90
Amaral Cid

lho. Hoje, mais do que nunca, o é. Todo o trabalho é penoso, mas ter de ser cumprido como lei inexorável da vida. Mas todo o trabalho pode ser alegre. Basta encará-lo sob o seu verdadeiro aspecto: — a utilidade para nós e para os outros. Ser útil é a grande, a verdadeira alegria da vida.

Você poderá pensar que é muito novo ainda para se aborrecer com determinadas coisas. Não com determinadas coisas. Não

(Continuação na 2.ª página)



TEATRO

Constituiu espectáculo de elevado nível a apresentação ao público farense da peça «O Crime de Aldeia Velha», do dramaturgo português Bernardo Santareno. A muito se abalou o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, ao escolher para tomar parte no Concurso de Arte Dramática do S. N. I. um peça bastante difícil, e onde o consagrado elenco profissional do Teatro Experimental do Porto, sob a régia direcção desse mestre, que é António Pedro, encontrara dificuldades. Mas, se era ousadia a escolha do texto, bem andou o Gru-

po, que nessa noite de 19 último, no acolhedor Teatro Lethes, brindou a assistência com uma representação, como as melhores, que nos têm sido oferecidas nos últimos tempos. E queremos neste apontamento destacar duas interpretações, que contribuíram decisivamente para o êxito do espectáculo. A primeira, a jovem Maria Salomé Rolão, possuidora dum talento que atingiu já elevado nível e fez vibrar a assistência com a sua interpretação, no difícil papel de Joana, a protagonista. E ao vermos a sua actuação, ao vivermos esse estra-

(Continuação na 3.ª página)

Miscelânea

Bancos da Avenida: — Tem merecido os maiores elogios aos utentes a decisão municipal de mandar reparar e pintar todos os bancos da avenida, dando com isso um agradável aspecto de asseio e conforto à nossa sala de visitas, o que bem quadra à euforia em que todos nos empenhamos de cativar os visitantes. De facto, com os bancos consertados, a pintura reluzente, o marco do correio igualmente pintado, por decisão de rotina dos respectivos serviços, as calçadas cuidadas, as ruas limpas, a iluminação esfuizante de beleza, a Avenida é bem a sala de visitas da nossa terra.

Falta agora a pintura e arranjo do coreto, pois não obstante parecer condenado em holocausto à vontade dos que querem ver distâncias enormes sem quebra de perspectiva, transformando o encanto da avenida numa álea infindável, pois não obstante isso, enquanto o coreto ali estiver, merece ser cuidado e pintado para não destoar do conjunto.

Estamos certos de que a administração municipal não descuidará igualmente este caso.

Filarmónicas: — Há dias, por um imperdoável descuido na iluminação de beleza, a Avenida é bem a sala de visitas da nossa terra.

(Continuação na 3.ª página)

Justificação Notarial

Faz-se público que para efeitos do art.º 215 do Código do Registo Predial, foi lavrada no dia 24 do corrente a folhas 38, verso e seguintes do livro 1-A do 2.º cartório da Secretaria Notarial do concelho de Loulé, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL na qual Joaquim Silvestre Correia e mulher, Maria das Dores, naturais e residentes nesta vila à freguesia de São Sebastião, como primeiros outorgantes declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão doutrem, do prédio urbano que se compõe de casas térreas e quintal à rua Gil Vicente, antiga rua de Quarteira, com o n.º 60 de polícia, nesta vida e freguesia de São Sebastião, a confrontar do nascente com dita rua, do norte e poente com Mariana José de Sousa e do sul com Liberata Centeio Rocheta, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 254 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 22.320, a folhas 41 verso do Livro B-57, por o haverem comprado a José da Piedade Guita e mulher por escritura de 3-5-956 lavrada nesta Secretaria Notarial.

Que o mencionado prédio se encontra inscrito na aludida Conservatória em nome de António Albino, casado, proprietário, desta vila que o vendeu a José Correia, solteiro, maior, também desta vila, por título cuja existência se desconhece.

Que este José Correia por escritura de nove de Julho de 1945, também lavrada nesta Secretaria vendeu o mesmo prédio aquele José da Piedade Guita, e

Que estas declarações foram confirmadas pelos segundos outorgantes João da Silva, casado, proprietário, José Gonçalves Luís, solteiro, maior, empregado no comércio e António Martins Laginha, solteiro, maior, ourives, todos naturais e residentes nesta vila.

Loulé e Secretaria Notarial, aos vinte e sete de Agosto de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Joaquim Ramos Seruca

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO.

N A C A S A

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha
LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta da casa

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ —

PRÉDIO VENDE-SE

Na Baixa da Banheira, de 2.º andar, com 2 quartos, sala, cozinha e «marquise» para cada inquilino.

Frente em marmorite. Rende 13.720\$00.

Preço: 240.000\$00.

Tratar com Américo C. Rainha
Rua 38—BAIXA da BANHEIRA

A Biblioteca - Museu de Loulé e a sua organização

Pelo Dr. J. António Madeira

(CONTINUAÇÃO)

Em miniatura poderia admirar os variados tipos de chaminés artísticas da região; barcos e aprestos de pesca usados na sua magnífica reconstrução da vida familiar do montanhês (cozinha e quarto de praia de Quarteira; carros, carrinhas e diligências antigas e modernas; dormir); indústria de olaria caseira; etc. Em documentação fotográfica certos trabalhos agrícolas, industriais e piscatórios da região, tais como a apanha da alfarroba, da amendoa e do figo incluindo o almanaxar (almazar, almixar, almeixar) da sua sêca, etc.. Neste mesmo género de documentação e em galeria própria, poderia conhecer a história dos louletanos e amigos devotados do concelho que se distinguiram nas artes, nas letras, nas ciências, em actos de benemerência, na vida religiosa, na gesta dos descobrimentos, nas campanhas do Ultramar, enfim, em todos os feitos heróicos em que o homem se pode immortalizar. Haveria lugar para muitas individualidades tais como Gonçalo de Loulé, D. Francisca de Aragão, Mestre filósofo Arabe Al-Griani, Frei de Joaquim de Loulé, Frei Luís da Cruz (antes Luís Teixeira), Frei Estêvão de Loulé, Lourenço Esteves, Alvaro Fernandes Palenço, Mem Ribeiro, Gonçalo Nunes Barreto, António da Gama Nunes, Manuel Fernandes Bexiga (conhecido por Bexiga de Alfentes), António Jacques de Paiva, António Mendes Neto, João Ataíde Mascarenhas, Jerónimo de Barros da Silva, Francisco de Sousa Cabrita, Manuel de Ataíde Neto; Diogo Lobo Pereira, Sebastião Cordeiro, Manuel Soeiro, Azevedo e Silva, Francisco Augusto Correia Barata, pintor Joaquim José Rasquinho, tenente Barros, da Goldra, escritor e investigador Ataíde de Oliveira, poeta Cândido Guerreiro, poeta António Aleixo, professor Cabrita da Silva, Mons. Freitas Barros, Bernardo Lopes, José da Costa Mealha, António da Costa Ascensão, Engenheiro Duarte Pacheco e tantos e tantos outros «que da lei da morte se libertaram». Igualmente noutra galeria, deviam ficar os nomes dos combatentes do concelho que perderam a vida no Ultramar ou no estrangeiro ou que se distinguiram contra o inimigo que nos atacou em território nacional.

A Biblioteca-Museu de Loulé que o Município instalaria em sede própria, poderia iniciar a sua fundação por intermédio de uma comissão central ou concelha com sub-comissões nas principais cidades do País onde residem louletanos de persistente devoção pela sua terra e dispostos a não desistirem perante as dificuldades. O escol assim formado faria um vemente apelo à consciência dos bons louletanos, exaltando-os num frêmito de inigualável baírrismo a colaborarem nessa prestante instituição.

Estou convicto que não faltaria a generosidade de todos em prol de uma obra eminentemente regional, afluindo em massa os mais curiosos e valiosos documentos.

Neste quadro em que o meu espírito parece mais optimista do que nunca, antevejo até a benemerência de alguns conterrâneos que que por circunstâncias especiais da sua vida, talvez não hesitem em legar à sua terra os mananciais de cultura e todo o recheio das suas bibliotecas particulares, incluindo mesmo certas recordações das horas boas e más, do seu fecundo labor e das suas bem merecidas distrações, elevando assim o renome da sua vila e ficando com a certeza de que os seus livros e curiosidades encontrarão ali ordenamento condigno, desde a classificação até à sua zelosa conservação. O leitor assíduo ou o visitante interessado ocorreria àquela prestimosa instituição e seria ele o próprio a arrastar adeptos que se debruçariam com ardor nos ideais de cultura.

* * *

A maioria das nossas bibliotecas municipais tem sido criada por iniciativa particular, à custa de doações e legados de beneméritos das respectivas localidades. Poderia citar muitas que beneficiaram desta regra mas, como exemplo, limito-me a quatro ou cinco existentes em concelhos inferiores ao de Loulé:

A de Castelo de Vide deve-se a três estudantes do ensino superior (1867-1870) que planearam a sua fundação para auxiliar os que seguissem os estudos e facilitar a educação das classes menos abastadas. O exemplo, coroado do melhor êxito, depressa foi seguido por outros seus conterrâneos que além de livros deixaram legados para a construção de um edifício adequado a esse fim e ainda como anexo uma escola primária. Há dez anos já possuía mais de cinco mil volumes.

A de Anadia foi criada por um legado do capitão de milícia ao serviço de D. Miguel, Albano de Almeida Coutinho e enriquecida mais tarde com uma importante doação do falecido estadista José Luciano de Castro. A de Vila Nova de Gaia, poucos anos após a sua fundação, foi consideravelmente enriquecida mercê de valiosos legados entre os quais é digno de menção o do sr. comendador Adolfo de Sá Monteiro num total superior a 5.000 volumes.

A de Santa Comba-Dão possui os mais variados assuntos do saber humano e em homenagem ao seu principal benfeitor cônego Alves Mateus, foi-lhe dado este nome. A doação foi feita pelo herdeiro Dr. António da Silveira.

No nosso Algarve encontramos também bibliotecas municipais fundadas com donativos particulares, haja em vista a de Tavira do último quartel do século passado, por virtude de um legado em livros feito por José Joaquim Jara.

(CONTINUA)

Guarda-livros

Aceita escritas nas horas livres.

Nesta redacção se informa.

Propriedades

VENDEM-SE

— De regadio, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil;

— De terra de semear, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sítio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semear e arenoza, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sítio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semear com árvores, no sítio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semear e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Bôgalho (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião.

— De terra arenosa, com sobreiras e pinheiros, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil;

— De terra de semear e barreira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com árvores e casas, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Almancil, junto à estrada e caminho para a igreja de São Lourenço.

Nesta redacção se informa.

SACH

Vende-se, barato, uma bicicleta motorizada marca Sach. Nesta redacção se informa.

Tema de Férias

(Continuação da 1.ª página)

tem de se preocupar com o seu sustento, com o seu vestuário, etc.. Seus pais cuidam carinhosamente de lhe proporcionar tudo isso. Você está na mocidade e tem de a gozar. Seu pensamento a tal respeito pode parecer certo, mas, está a preparar-lhe uma cilada para o futuro. Cuidado!

As demasiadas preocupações que tiver agora, desleixando-se nos estudos, pagá-las-a mais tarde muito caro. Com juros de 200, 300 e 400 por cento.

Está bem que se divirta, que guse um pouco a vida nessa linda Primavera dos seus verdes anos. Mas pense que após a Primavera vem o Verão, o Outono e o Inverno. A Primavera na vida não volta mais — há uma apenas para cada um de nós. Temos pois, durante ela, de prover que o nosso Verão, o nosso Outono e o nosso Inverno não sejam demasiado rigorosos.

Durante a nossa Primavera temos de adquirir pela perseverança e aplicação aos estudos, os meios necessários a protegemo-nos contra as intempéries do Outono e do Inverno.

Se você cercar hoje em benefício dos estudos um pouco dos seus divertimentos, divertir-se-á mais tarde e não dirá «se eu soubesse o que sei hoje...».

Neste ponto, eu aconselho-o a ser um tanto egoísta em querer preparar conscienciosamente o seu futuro. E seja também ambicioso ao querer ter mais do que hoje tem.

Depois, pense um pouco também em seus pais.

Eles hoje dão-lhe tudo o que podem e — quem sabe! — muitas vezes mais do que podem.

Você pode ser um filho obediente, meigo, terno, mas nenhum prazer maior lhes poderá dar do que a sua aplicação e bom resultado nos estudos.

Se eles se preocupam com o seu futuro, por que não há-de você — que é o mais interessado — preocupar-se também?...

Se eles são remediados ou pobres, compense-lhe o sacrifício que fazem ao proporcionar-lhes a possibilidade de vir a ser alguém.

Os pais nunca se queixam dos sacrifícios que fazem pelos filhos, quando eles aproveitam, mas sim de não quererem ou não terem eles aproveitado o seu sacrifício.

Se são ricos, não pense que a sua fortuna seja bastante sólida para que você possa viver sempre à sombra dela despreocupadamente.

Os temporais da vida são às vezes tão fortes, que as maiores fortunas se desmoronam como castelo de cartas num assopiro.

Olhe o futuro de frente, com confiança, mas prepare-o. Não se deixe dominar por fatalismos. O destino está nas suas mãos.

O tempo da escola, do Liceu, da universidade constitui o dos melhores dias da nossa vida.

Se quer ter amanhã uma boa companhia a animá-lo na luta quotidiana da vida, filhos a alegrarem-lhe a existência, um lar confortável e decente, um viver mais desafogado e, até, a possibilidade de sãs recreações do espírito... Se você quer ter no seu Outono, no seu Inverno, uma vida sossegada, espiritual e materialmente mais aconchegada não culpe de que é amanhã que vai ganhar tudo isso. Não! É hoje. Hoje, na escola, no liceu, na universidade, hoje, é que você terá de ganhar o dinheiro que então há-de receber.

Amaral Cid

— — — — —



Agradecimento

Alvaro José Missa

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de moradas, assinaturas ilegíveis ou por qualquer lapso, compreensivo, devido ao grande número de pessoas que lhes quiseram testemunhar o seu pesar pelo falecimento do seu sempre chorado e muito querido parente, vem por este meio exprimir o seu reconhecimento a todos os que de qualquer forma se quiseram associar ao doloroso transe por que passou.

Maria João Correia

MÉDICA - ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS - Clínica de senhoras

CONSULTAS EM LOULÉ

3.ª Feiras, às 14,30 h. na Casa de Saúde
Sábado, » 10,00 h. no Hospital

CONSEQUENCIAS dos Descobrimentos Henriquinos

(Continuação da 1.ª página)

ses levavam ao Portugal de Além-Mar a sua arte consumada, imitando nas cidades do litoral o estilo dos monumentos metropolitanos.

Também chegaram até nós magníficos tapetes, vindos da Pérsia, onde se vêem as nossas caravanas e os mais variados instrumentos utilizados pelos nossos mareantes.

Nos fins do século XV aparece uma «... obra luso-africana que, como peça móvel, deve ser o documento mais antigo que possuímos da nossa arte ultramarina»: um Hostiário de marfim, do museu de Grão Vasco.

Tudo isto não é mais do que uma curta resenha do que foi o movimento expansionista resultante do «memorável esforço lusitano»: «lição do génio dada ao mundo, sobrevivendo na sumptuosidade que revestia de grandeza o Templo de Deus e a habitação do homem», «... poesia que emerge da vida como a espuma do movimento das vagas; a ficção que, sem alterar as proporções ou a natureza da própria realidade, se contenta de lhe emprestar beleza, drama, transcendência».

Só Camões escrevia:

— «A verdade que eu canto,
nua e crua
Vence toda a grandiloquente
escritura»

Na história da civilização Portugal ofereceu a todos os povos os tesouros guardados pelo seu esforço atilado e intrépido, espalhou conhecimentos e métodos, alargou o campo do saber e da intelectualidade.

E, se por causas que são do conhecimento de todos, a Nação sofreu vicissitudes de ordem política e teve consequentemente que parar na sua marcha de lusitanização não foi isso, felizmente sol de muita duração, pois imediatamente tomou alento surgindo, no final do século XVIII, activo na história da ciência e da cultura em geral.

Houve depois nova crise no século XIX mas também foi mau tempo que passou rápido pois de novo «retoma no final deste século e nos últimos lustros, o fio duma vida mental digna e prestante, mantendo-se fiel aos seus valores eternos».

«Os descobrimentos não dilataram apenas as fronteiras do mundo...» — suscitaram ainda — «... modificações profundas no conhecimento do próprio Mundo físico» onde enraizava a modernização.

Finalizando, podemos dizer afortunadamente que Portugal, se pelos descobrimentos aumentou o seu espaço na Terra, pela colonização aumentou o mundo civil, dando às tribus e povos por ele descobertos um lugar na História Humana transformando o selvagem num ser útil, sob o império dos únicos valores morais que dignificam o homem e constituem a civilização.

Preservar, zelar e defender a herança do Infante D. Henrique é ser Português; continuá-la é não deixar desfalecer em nós o amor do estudo, o amor do saber, o amor da Pátria.

Parafraseando o insigne Académico, Júlio Dantas, direi:

Que os portugueses do ano de 2060, homens do sexto centenário do falecimento do Infante, cumpram o seu dever como nós o cumprimos e amem a sua Terra como nós a amamos.

Loulé, 13 de Maio de 1960

Nicolina Martins Fernandes

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

COLÉGIO ALGARVE

— Alvará 244 —

RUA FILIPE ALISTÃO — FARO

Telefone 129

ENSINO LICEAL PARA RAPAZES DO 1.º AO 7.º ANO

INTERNATO A ABRIR EM OUTUBRO

com as instalações devidamente reparadas.

Matrículas de 1 a 14 de Setembro

TURISMO SANTA MARIA

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de Ferro
nacionais e estrangeiros

Reservas de HOTEIS em todo o Mundo

EXCURSÕES

Passaportes e Vistos

—/—

RUA NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA

Telef. 21905 / 25606 / 28686

Promotor de vendas actualmente no Algarve:

Luis H. S. Clemente

Loulé

Apartado 14

Miscelânea

(Continuação da 1.ª página)

minação, deixou de deliciar os louletanos e forasteiros uma das filarmónicas locais, o que é simplesmente lamentável.

Subsidia a Câmara, e muito bem, as duas filarmónicas para que elas possam vencer a crise que atravessam, mercê de circunstâncias várias inteiramente alheias à sua vontade e solução, e deixa o público de assistir a uma sessão cultural tanto do seu agrado. Confiemos em que tal descuido censurável sob todos os pontos de vista e lamentável pelo prejuízo que trouxe ao bom nome da terra e decore da administração local, confiemos, diziamos, em que tal se não repetirá.

Já que estamos a falar das filarmónicas, queremos acrescentar que temos conhecimento de que a nossa Câmara está disposta a modificar as condições em que concede o subsídio, desejando estipendiar os concertos musicais que cada banda der, para que o público tenha ocasião de ouvir regularmente, em concertos locais, as suas filarmónicas.

Achamos louvável o propósito e, conquanto tenha algumas dificuldades de execução, não serão possivelmente elas de molde a não se alcançar o objectivo em vista — ter música todos os meses no coreto da vila.

A ideia não é nova e já foi adoptada por um antigo vereador, acrescentando-lhe até prémios para os números novos que fossem apresentados, prémios estes com destino aos filarmónicos para seu estímulo e proveito. Oxalá a ideia vá por diante e tenhamos música todos os meses para recreio e requinte artístico da população, outrora fartamente evidenciado constituindo fama e glória para a nossa terra.

Solimão Fagundes

Ecos de Almancil

Na igreja de S. Lourenço, realizou-se no passado dia 24 de Agosto a cerimónia religiosa do casamento, por procuração, da menina Argentina de Sousa Loureiro, pretendida filha do sr. António Martins Loureiro e da sr.ª D. Emilia da Piedade, com o sr. José Joaquim Guerreiro Tomaz, residente na Venezuela, filho do sr. Joaquim Tomaz e da sr.ª D. Maria Emilia Gomes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Gregório Dias Pereira e a sr.ª D. Maria da Ascensão Guerreiro, tendo sido procurador o sr. António Martins Loureiro.

Também no dia 24 p. p. se efectuou na Capela das Caldas de Monchique o enlace matrimonial da menina Maria Zélia Palma Simão, pretendida filha do industrial desta freguesia sr. António Simão Rodrigues e da sr.ª D. Emilia Guerreiro da Palma, com o sr. José Madeira Mendes, industrial em Santa Bárbara de Nexe e que recentemente regressou da Venezuela, filho do sr. Manuel Vitorino Mendes, proprietário, e da sr.ª D. Maria Vitorina Correia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seu irmão o sr. Serafim da Palma Rodrigues e esposa sr.ª D. Maria Julietta Virote Correia da Palma Rodrigues e por parte do noivo o sr. Cristóvão Feisica Zacarias e a sr.ª D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Apoz a cerimónia os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte do País.

Aos novos casais, endereçamos as nossas felicitações e votos de perene lua de mel.

CHAUFFEUR

Oferece-se, com carta profissional de ligeiros e pesados e motorista.

Dirigir a Manuel Londinho Mogo — Rua da Cruz — PADERNE.

O LOULETANO e a Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

nação, na prova Beja-Tavira deixou-nos desgostosos; porém, o valoroso atleta ressentiu-se do grande esforço a que foi obrigado, logo na etapa do dia seguinte (Lisboa-Evora), devido a uma série de avarias mecânicas, as quais continuaram a atormentá-lo nas duas etapas seguintes.

O João de Deus e o José António, devido a furos e outras avarias, ocorridas na tirada Porto-Vila do Conde, chegaram depois do controle encerrado, pelo que foram eliminados, vindo logo de início destruídos todos os sonhos que acalentavam de uma participação em bom nível. O José António, que este ano estava a rolar bem, sentiu fortemente a grande contrariedade.

Seria injusto não referir aqui as vitórias do «Besoiro», que foi o primeiro da sua série na pista das Antas e foi o vencedor absoluto na etapa da pista de Tavira, à média invejável de 45 quilómetros horários! O Besoiro que poucos dias antes de começar a grande prova, terminara a escola de recrutamento e em pouco mais de uma semana tivera de fazer a sua preparação, não só aguentou o grande esforço que a Volta exige mas ainda pode mostrar a sua manifesta inclinação para provas de pista.

A Direcção do Louletano para fazer face a parte das grandes despesas, a que obriga uma prova como a Volta, realizou uma subscrição entre sócios e simpatizantes, a qual até agora rendeu uma importância abaixo de sete mil escudos, tendo só as despesas do estágio ultrapassado os oito mil escudos! Por aqui se pode avaliar as grandes dificuldades com que luta o Clube, esperando a Direcção que os sócios e amigos compreendam esta realidade e nos próximos festivais não regateiem a sua ajuda, adquirindo um bilhete de ingresso no Estádio.

Como as ajudas recebidas até agora são um índice claro da dedicação e generosidade daqueles que as concederam, a Direcção, uma vez mais faz aqui público testemunho do seu reconhecimento e sincera gratidão.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém na Rua Gil Vicente, 41; uma casa de habitação no n.º 37 da mesma rua e um quintalão com uma casa de habitação, um armazém, alpendre e cavalariça, no n.º 43 também na mesma rua.

Nesta redacção se informa.

QUARTEIRA EM FOCO

(Continuação da 1.ª página)

ta ter a iniciativa particular da sinal da sua existência e cuja enérgia, ao lado da iniciativa oficial tem feito estagnar o desenvolvimento de Quarteira durante perto de 30 anos...

Em abono da verdade devemos esclarecer que a iniciativa oficial não tem estado inerte, porquanto o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, informou à Junta de «Turismo da Praia de Quarteira» que o projecto do Casino-Restaurante apresentado por esta Junta, está em vias de obter uma comparticipação de 50% do custo total das obras, conforme dispõem o art. 10.º e seguintes do Decreto n.º 40.913 de 20-XII-1956. Por outro lado, a lei n.º 2.073, concedendo utilidade turística através do Fundo de Turismo, isentará os estabelecimentos hoteleiros de contribuições e impostos durante um certo número de anos.

Também esta Junta de Turismo tem em vias de aprovação uma construção tipo motel para 78 residências permanentes, que poderá beneficiar do empréstimo de 50% do seu custo (que anda à volta de 1.700 contos), sem pagamento de juros reembolsável em 20 prestações de valor igual, a partir do sexto ano da entrada em exploração desta obra.

Aguarda-se por isso que um industrial de hotelaria, com espírito de iniciativa idêntico a aqueles que vão actuar em Albufeira e em Via Real de Santo António, parram de pé este projecto de motel que já foi visto pelos serviços técnicos do Secretariado Nacional da Informação.

Em qualquer circunstância — e isso — é que importa frizar — é de desejar que todas as iniciativas sérias não devam afastar-se de orientação marcada na lei, para poderem beneficiar das concessões já instituídas, a fim de tornar a exploração do Turismo menos cara.

Ex.ª Sr.ª

Director de «A Voz de Loulé»

Acabo de ler as referências que o seu jornal insere acerca das recentes iniciativas para Quarteira

o congratulo-me com o entusiasmo que o assunto lhe mereceu.

Contudo, não posso aceitar a parcela elogiosa que V. Ex.ª me atribui, pelo simples facto de que a V. local, num ponto, se apresenta, por certo involuntariamente, menos conforme com as ocorrências.

No presente caso julgo que será difícil fazer destrinça sobre a paternidade da ideia — tão falado o assunto tem sido e tão enraizada já ela se encontra no âmbito de todos. Mas, a falar-se de «iniciativas», em relação aos últimos acontecimentos, manda a verdade que se diga que ela não me pertence a mim, mas antes ao sr. Tenente Manuel Joaquim Guerreiro, ao sr. Eng.º Joaquim Laginha Serafim e ao sr. Dr. Raimundo da Costa Ascensão.

E, porque, até ao fim, muito há ainda a fazer e o ambiente de compreensão e amparo é factor importante, bom seria que às peças burocráticas que já se adivirham, não tenhamos que somar-lhe ainda o pessimismo doentio de uns e a tagarelice azeda de outros, em que as nossas coisas costumam enredar-se e consumir-se.

Fico-lhe muito grato pela publicação do referido esclarecimento e subscrevo-me, entretanto, de V. Ex.ª, com muita consideração,

Manuel Maria Laginha

Lisboa, 23 de Agosto de 1960

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

em praia luxuosa, e até mais, não se compreende o desleixo.

Chama-se, pois, a atenção de quem, de direito, se que há alguém.

Apesar de não ter sido famosa a época passada e da falta de gosto no uso e abuso dos deslocados temas da «cana de açúcar», da «alfarroba», vá que não vá. Agora este ano!

Passou por Loulé a caravana da «Volta a Portugal», em bicicleta. Foi pena que a organização tivesse esquecido a nossa vila para final de etapa tanto mais que o seu passado desportivo na modalidade bem o justificava. A participação na prova com uma numerosa equipa mais o recomendava.

Cabe dizer que não foi muito feliz tal representação embora o brilhante ciclista Perna Coelho, vencendo a etapa de Tavira, o espírito de sacrifício de João Carlos, em toda a prova e do Delfim Baptista, até ao Algarve.

Houve infelicidade no tocante ao Tenazinha, cuja poder atlélico impressionou.

Quanto ao resto, muito pouco. É preferível seguir-se o critério da qualidade ao da quantidade: poucos, mas bons!

Realmente, impressiona que tenham partido oito para apenas chegarem dois, atendendo mesmo aos golpes de azar.

De contrário, logra-se o esforço dos dirigentes e as esperanças dos fãs de ciclismo.

A propósito, cabe relatar o seguinte facto:

Quando a caravana se apresentava para sair de Beja, assistiu à partida o nosso conterrâneo e grande entusiasta do ciclismo, Manuel Beziga Peres. Aparentemente disso, o director da prova, distinguindo-o com o convite para envergar a camisola amarela ao leader e dar a partida da caravana para Tavira.

Claro está que o nosso conterrâneo se viu imediatamente rodeado de fotógrafos e jornalistas clamando sobre si as atenções da comitiva.

Associando-nos a tal singela mas expressiva homenagem daqui lhe enviamos um aceno de simpatia pela forma como levou o conceito e bom nome desportivo de Loulé.

X.

Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULÉ.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

A defesa da nossa loiça

(Continuação da 1.ª página)

mente as vozes anticolonialistas para implicar com a presença de Portugal em África, e quando os povos corados (negros, amarelos e vermelhos) dispuseram da maioria e julgarem segundo as suas paixões, a sua ignorância ou os seus baixos interesses, não haverá razões nem Donatelos Griecos que nos salvem de uma agressão.

Enquanto os ocidentais se contentam com condenações platónicas e não se atrevendo a matar a vibora, a vão alimentando a... papas de linhaça, os outros, logo que tenham alento, não hesitarão em morder o peito que os acalentou.

Como nessa emergência temos de contar connosco próprios, convenem que se vão criando nos espíritos as condições necessárias para a reacção pronta e viril, porque está provado que só quem fala forte e claro é ouvido, mesmo quando não tem razão.

Esta espécie de medo que parece ter ditado as atitudes dos povos ocidentais é hoje a moeda corrente.

Se algum mostra tentação de partir loiça alheia, não tenhamos dúvida — se o dono da loiça toma atitudes de reacção contra o disco pela força, é possível que os compiscuos conselhos e assembleias procurem acomodá-lo disco, mesmo que lhe dê um pires próprio para ele se entreter, não vão apanhar com algum testo saído da derrocada. Se pelo contrário é o proprietário da mobília, que se dispõe a fazer concessões, por amor de paz, é certo e sabido que o menos que lhe fazem é entregar o guarda-loiça intacto ao agressor.

Foi assim que, perante uma promessa vaga e conciliatória da Bélgica, a opinião pública internacional forçou a rápida e atabalhoada independência do Congo e ainda por cima condenou a Bélgica, ofendida na sua honra e na das suas mulheres.

Ora é preciso que nos convençamos que a nossa loiça é nossa, legitimamente nossa, não como relíquia a guardar por ambição ou capricho, mas como carne da nossa carne, parte integrante do corpo pátrio e que os outros se convençam de que estamos disso convencidos e prontos a, mesmo que demos fogo ao mundo, a nos defendermos contra qualquer amputação.

Não nos digam que são ferozes e que quanto maior for a reacção mais perigo há de um aniquilamento; que seria um sacrifício inútil.

Isso será bom para quem só conta a felicidade da Pátria pelo número de automóveis e de fábricas e pelo volume do bem estar individual.

Não pode haver felicidade sem honra e por isso os japoneses atingidos por razões de indignidade, observam a tradicional sentença — que morra com honra quem sem ela não sabe viver.

Assim o exigem as obrigações do nosso passado de gerações que se fundiram e enraizaram em África, assim no-lo reclama a nossa inserção no Ocidente e assim, o impõem os nossos deveres para com os povos nativos, como nossos irmãos de cor e os de apóstolos da palavra de Deus, junto deles.



Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO

MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente em LOULÉ

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

Horta Ascensão

(sita nesta vila)

ARRENDAR-SE.

Tratar com Raimundo Ascensão.

CASA

(1.º ANDAR)

Alaga Raimundo da Costa Ascensão.

LOULÉ

Dr. J. M. Pulido Garcia

Clínica Geral e Partos

RESIDENCIA E CONSULTÓRIO:

Rua 5 de Outubro, 49-1.º — LOULÉ

CONSULTAS TODOS OS DIAS ÚTEIS
das 10 às 13 e das 17 às 20 horas

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique e o sr. José Cláudio, residente em Angola.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng.º José Martins Farrajota.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emília Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Maria Bernardete da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr.ª D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgado Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Após ter passado algum tempo em Loulé com sua família, onde veio matar saudades da terra natal, já regressou à França o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. António de Sousa Amien, que há 37 anos reside naquele país, onde é funcionário da Sociedade de Altos Fornos de Rouen e interprete da língua portuguesa nos tribunais.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. João Arrobo Correia, funcionário da Câmara Municipal de Albufeira.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a veranejar na Praia de Quarteira o nosso estimado amigo sr. João Boto Correia, que durante alguns anos foi Delegado Escolar em Loulé.

Também está em Quarteira, em gozo de férias com sua família, o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. António da Ponte Rodrigues, funcionário judicial em Almada.

Em viagem de estudo, partiu há dias para a Suíça o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Nômio Macias Marques, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde se encontra em gozo de férias, o nosso estimado amigo sr. Jaime Lúcio, funcionário da E. N. e conhecido e apreciado poeta.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para o Norte em gozo de férias o Veterinário Municipal de Loulé sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, nosso prezado amigo e assinante.

Encontra-se a passar a época balnear na praia dos Olhos de Água, com sua família, o sr. Manuel Cabrita Sequeira.

Desloca-se a Basileia (Suíça), aonde foi participar no Congresso de Medicina Interna, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Contreras, distinta médica em Faro.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira na companhia de seu filho e esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isidra Rocha Contreras Cantante, o meretíssimo Juiz em Reguengos de Monsaraz sr. Dr. Augusto Valente Cantante, nosso prezado amigo e assinante.

De visita à terra natal, esteve em Loulé o nosso estimado

assinante em Setúbal sr. Manuel Mendes Cruz.

Acompanhado de sua filha Maria Fernanda Gonçalves Faisca e esposa sr.ª D. Celeste Silveira Gonçalves Correia, esteve em Loulé, em gozo de férias, o sr. João Faisca Correia, nosso prezado assinante no Barreiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira, nosso estimado conterrâneo e assinante em Lisboa.

CASAMENTOS

No passado dia 16 do corrente, realizou-se na Igreja de Alportel, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Virgílio Luís Rocheta, agente da P. S. P. em Faro, filho da sr.ª D. Maria Bernarda e do sr. Manuel Luís (falecido), com a sr.ª D. Maria da Luz Raminhos Baptista, co-pista do Registo Civil de Loulé, preadada filha do sr. João Viegas Baptista e da sr.ª D. Alzira Laura Raminhos.

Foi oficiante o Rev. Padre Cabanita e apadrinharam o acto os srs. Elisiano Aleixo Rocheta e José Pinto de Brito e a sr.ª D. Mabilha de Sousa Luís.

Realizou-se há dias na igreja Matriz desta vila o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Felismina Mestre Pires, preadada filha da sr.ª D. Rosa Henriqueta Pires e do sr. Joaquim Pires, proprietário no sítio das Romeirinhas, desta vila, com o sr. José Fernando Guerreiro Bota, furiel da Força Aérea, em serviço no A. B. do Aeroporto de Lisboa, filho da sr.ª D. Francisca Beja Guerreiro e do sr. José Correia Bota, residentes em Setúbal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Nômia Mestre Pires Redondo e marido sr. João Miguel Duarte Redondo e por parte do noivo a irmã da noiva sr.ª D. Lúcia Miguel Pires Chumbinho e seu marido sr. José Guerreiro Chumbinho.

Endereçamos os nossos parabéns aos novos casais e a suas famílias formulamos votos de venturosa vida conjugal.

NASCIMENTO

Após ter sido submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com felicidade, teve a sua «delivrance» no dia 28 p. p., no Hospital de Loulé, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, esposa do nosso querido amigo e dedicado assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, estimado funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve.

Mãe e filha encontram-se bem. Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações e os nossos votos de risonho futuro para a sua descendente.

Alucinante aumento das populações escolares EM PORTUGAL

nos últimos seis anos

Nos últimos seis anos, as populações escolares em Portugal aumentaram num ritmo alucinante: 100 por cento no ensino técnico, 82 por cento no secundário oficial e 34 no ensino particular — salientou em Penacova, onde inaugurou diversos melhoramentos escolares, o Subsecretário da Educação Nacional, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

Aquele membro do Governo sublinhou ainda que estão a ser feitos todos os esforços para criar convenientemente as novas massas escolares e notou que se procura, por todos os meios, atingir o ritmo de construção de 1.500 novas salas de aula por ano.

MOTA

Por motivo de retirada, vende-se uma mota em estado novo, marca «MATHLESS». Dirigir a esta redacção.

EM QUARTEIRA

Tem agora à sua disposição a

Pensão-Restaurante Mar e Sol
onde poderá instalar-se comodamente a preços acessíveis.

Prefira em Quarteira a

Pensão-Restaurante Mar e Sol

com vista para o campo e mar

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Em LOULÉ — Largo D. Pedro I — Telef. 207

Todos os dias, a partir das 9,30 h.

Em FARO Estrada de Olhão (em frente do Palácio da Justiça)

A's 2.ª, 4.ª e 6.ª, a partir das 14 h.

«A Bela Adormecida»

(Continuação da 1.ª página)

tos, que pela sua original beleza, estão a ser disputados por preços tão elevados que os seus proprietários se sentem já perturbados na sua modesta e tranquila concepção dos valores da terra.

Esta pérola do Chénchir, jardim de trinta léguas, lindo presépio a debruçar-se sobre uma mar calma, enriquecido por uma luminosidade transparente, que excede a mediterrânica, no conceito de antigos e modernos cultores da Beleza, encontra-se agora na situação daquela mulher formosa, rodeada de admiradores, hesitando na escolha do seu mais querido.

O Algarve, servido por uma costa de extensas praias douradas, oferece-nos, ao norte, perspectivas vionais que se perdem na vastidão longínqua das silhuetas cinzentas dos montes, e dá-nos em Monte Gordo, Manta Rota, Ilha de Faro e Quarteira, uma amplitude e um desafio capaz de receber as maiores colónias balneares e aceitar a prática do mais variados desportos. É o lado oriental algarvio com os seus vastos horizontes, espaços livres e o sol a banhá-los em toda a sua plenitude. A poente: Albufeira com a sua formosa e pequenina baía, talhada nas rochas douradas, aconchegada nas arribas talhadas a prumo. Armação de Pera, simpática estância, mista de planura e rochas, com admiráveis arredores e as suas grutas encantadoras a poente. Carvoeiro um recanto romântico. A Rocha, esplendorosa na sua paisagem e nas suas perspectivas cromáticas, tendo Ferragudo, alcandorada em frente, as duas pontes, e lá ao longe a mancha da Serra de Monchique, a poente os recortes caprichosos das falésias douradas. Lagos com a sua opulenta e esplêndida baía e as aliantes praias a poente, abrigando-se recuosas em recortes e grutas da mais fantástica concepção.

Possue pois o Algarve recantos variados, refúgios, praias para variados gostos, sobre os quais só agora incidiu o foco luminoso da propaganda e da ventabilidade turística.

Parecia que até aqui um terrível dragão guardava cuidadosamente as suas belezas e que os algarvios, embalados pelo doce marulhar do seu mar calmo, dormiam tranquilamente a sua longa sesta.

Tudo indica que o dragão foi morto, e que os algarvios acordaram desta vez para iniciarem uma obra de valorização turística da bela, da luminosa e da inconfundível costa algarvia!

Maurício Monteiro

Visado pela Com. de Censura

HOJE MESMO!

Troque a sua máquina usada

pela ANTARES

A máquina portátil, com características de comercial; Carro de 257 cm, Pica ou Elite;

Fita-bicolor — dispositivo para Stencil — Solta barras, leito das barras em chapa de aço, etc., etc..

Garantia absoluta, e

Apenas por 10 \$00 mensais!

Veja esta máquina no Agente Exclusivo:

Correia & Pedro, L.da

Largo Gago Coutinho, 16 - 17

— LOULÉ —

Telefones 82 e 229

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrobeira (próximo do poço) e um prédio de habitação, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 211

— 4-9-960

Tribunal Judicial Julgado Municipal de ALBUFEIRA

A N Ú N C I O

2.ª publicação

No dia três do próximo mês de Outubro, pelas nove horas e trinta minutos, no Tribunal Judicial, deste Julgado, e nos autos de acção sumariíssima, em execução de sentença, que João Coelho, casado, comerciante, residente na Avenida Rovisco Pais, dezoito, rés/chão, Lisboa, move contra António Jesus dos Santos, solteiro, comerciante, residente nesta vila de Albufeira, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores, vários bens móveis, tais como: brinquedos de criança; carteiras de plástico e cabedal; porta-moedas; pastas em carneira; ligas para mangas de camisa; estojos limpa unhas; lâmpadas eléctricas; alburns; pulseiras para relógio; cintos para mulher; ardozias; pastas para livros; mol-duras; arcos para o hula-hoop; serviços de água; jogo de damas; corta-papéis; isqueiros; canivetes; salvas; carteiras para óculos; fitas métricas; alfinetes para gravata, velas de cera; cinzelos; colares para senhora; canetas esferográficas; discos; estojos de desenho; frascos de cola e de tinta; régua; sabonetes; quadros em plástico; transferidores; guardanapos de papel; balastro para luz fluorescente; lápis de madeira; naprons de papel; cadernos de papel; saco de camurça; papel de embrulho; papel fotográfico; rolos de fio; arminhos para pó de arroz; cinto para homem; sabão em pó; camarrões; caixas de junção e miudezas para instalação eléctrica; base de microfone; fruteira; bloco de apontamentos; molha de dentes; dossiers; objectos decorativos; abotoaduras; expositores; candeiro em baquelite; toucas para senhora; tubos de chumbo para instalações eléctricas; saboneteiras; saleiros; guarda-jóias; frascos de safa-tintas; capas de plástico; proveta em plástico; fitas; para máquina de escrever; óculos; lanternas eléctricas; bocanilhas para cigarros; bolas de borraça; guisos; cantil; pontas para lapiseiras; lapiseiras; canetas de madeira; lápis de pedra; escovas em nylon para placas de dentes; cantos para fotografias; clips; agramos; pentes; copos; caixas para agulhas; agulhas; binóculo; caixas em veludo para frascos de perfume; frascos de perfume; borraças; pacotes de algodão hidrófilo; pulseiras em plástico para relógio; aparalápis; postais-discos; colchão pneumático; papel timbrado para dossiers; presépios miniaturas em baquelite; tinta estilográfica em pó; artigos de bijouteria; lâminas para barbear; envelopes; papel secante; postais; abajours usados; sports de carimbos; e máquina fotográfica, penhorados ao referido executado e que se encontram na dita Secretaria Judicial para serem mostrados a quem pretender.

Assinaturas: 6 números 20\$00; 12 números, 40\$00. Pedidos para a Redacção: Parque 28 de Maio, Rio Maior.

Joaquim Gonçalves Cardoso

Por ter sido nomeado Chefe do Posto da P. V. T., foi colocado em Loulé o sr. Joaquim Gonçalves Cardoso, que exercia a sua actividade no posto de Sezimbra e veio substituir o sr. Manuel Francisco da Conceição, recentemente nomeado Chefe de Brigada Auto da P. V. T.

Apresentamos ao sr. Joaquim Gonçalves Cardoso os nossos cumprimentos de boas vindas e formulamos votos de feliz desempenho da sua espinhosa missão.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

Duas moradas de casas, sendo uma na Rua Azevedo e Silva, com 8 compartimentos, casa de banho, armazém, garagem e amplo quintal com árvores de fruto e outra na Rua da Corredoura, com 4 compartimentos, casa de banho e quintal.

Tratar em Lisboa com o proprietário: J. Manuel Gallo — Rua Filinto Ellisio, 3-1.º Dt.º ou em Loulé com Manuel Guerreiro Pereira.

Rólatas para Garrações

e para quaisquer outros fins, em originais modelos. Executam-se na Gráfica Louletana.

VENDE-SE

O antigo Casino de Quarteira. Tratar com o proprietário Manuel Guerreiro Matos Limas, em Quarteira ou em Loulé na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 73.

EMPREGADO

Precisa-se, de 15 a 22 anos, conhecendo serviço de escritório ou viagem.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

Por motivo de retirada para os Estados Unidos, trespasa-se um estabelecimento de vinhos e petiscos, com todo o recheio, muito bem afreguesado, com 6 divisões e grande quintal, na Rua Miguel Bombarda, 62-64 — LOULÉ.

Tratar com José Eusébio, na mesma rua.

TERRENO para construção EM FARO

Na Rua Ataíde d'Oliveira, vende-se com a área de 950 m² e 25 m. de frente.

Tratar na Praça da República, 118 — LOULÉ.



O Cantinho da Leitora

RECEITAS

PUDIM ESPECIAL

Uma interessante variação do pudim de pão é sempre bem recebida no lanche ou como sobremesa.

Ingredientes: — 1½ xícara de miolo de pão, amaciado previamente no leite;

1 pacote de chocolate de leite, em pó;

½ xícara de açúcar;

2 xícaras de leite;

2 ovos batidos em separado;

1 colher de chá de essência de baunilha.

Modo de fazer: — Misture o miolo de pão, já amolecido, com o leite e amasse bem para que fique quase dissolvido.

— Acrescente, gradativamente o chocolate e o açúcar, peneirados juntos.

— Bata bem as gemas até ficarem esbranquiçadas, e junte à massa. Misture e bata tudo muito bem.

— Arrume a massa numa forma de louça que possa ir ao forno e leve para assar em temperatura moderada, cerca de 10 minutos.

— Com as claras que sobraram bata um glacé de suspiro, acrescente baunilha e espalhe-a por cima do pudim, quando já estiver assado. Enfeite com pastilhas de chocolate e ponha novamente no forno para secar.

COMPOTAS DE DOCES

DE FRUTA

Nesta época de maior abundância de fruta é na verdade muito agradável deliciarmo-nos com uma boa pera ou um bom pêssigo ao natural! Mas não esqueçamos a preparação das compotas e dos doces que nos serão de grande utilidade durante o Inverno, quando escasseiam os frutos frescos.

Muitos doces de fruta são também usados como recheios de bolo e tortas e para barrar as torradinhas que iremos servir nos pequenos-almoços e nos lanches.

Por compota entende-se a preparação dos frutos conservados em calda de açúcar.

a) Tratando-se de ameixas, alperches, pêssigos ou nêspers, descascam-se estes frutos, tiram-se-lhes o caroço e põem-se imediatamente de molho em água acidulada com limão ou vinagre, para não escurecerem.

No caso das maçãs, peras, peros ou marmelos, descascam-se estes, cortam-se às metades ou aos quartos, tiram-se-lhes os caroços, e põem-se igualmente de molho em água acidulada.

b) A parte prepara-se uma calda de açúcar com pouco ponto, na proporção de 1 litro de água para 1/2 quilograma de açúcar, conforme o gosto e a fruta empregada. Os frutos mais tenros requerem mais porção de açúcar e um ponto mais espesso.

c) Acama-se a fruta em bolões próprios para compota, deixando dois dedos de altura livres, cobre-se com a calda morna, deixando um dedo de altura livre, colocam-se as borraças, tampam-se e prendem-se as tampas com os grampos.

d) Colocam-se então os bolões depois de cheios e tapados, como acima se indica, numa panela com água, apenas quebrada da fervura deixam-se ferver os bolões durante 20 a 35 minutos, conforme a dureza da fruta que se prepara. Deixam-se depois arrefecer e guardam-se, sempre bem tapados.

Graça Maria

Se deseja tomar as suas refeições em QUARTEIRA

deve preferir o

Café-Restaurante CENTRAL,

cujas instalações acabam de ser ampliadas com uma espaçosa sala de jantar.

Ficará bem servido e a preços módicos.

Experimente em QUARTEIRA o

Café-Restaurante CENTRAL

de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES

Telefone 30